



RECOMENDAÇÕES

- Siga as indicações da sinalização.
- Não saia do traço definido.
- Evite fazer ruídos e barulhos.
- Fotografe, será uma excelente recordação.
- Utilize vestuário e calçado adequado.
- Não recolha plantas, animais ou rochas.
- Deixe a natureza intacta.
- Não abandone o lixo.

CONTACTOS ÚTEIS

SOS EMERGÊNCIA 112

SOS FLORESTA 117

B. Sapadores de Viseu :
232 420 390

GNR de Viseu: 232 467 940

Junta de Freguesia Ribeira:
232 971 377

Posto de turismo de Viseu:
232 420 950

PROMOTOR:



APOIO:



MUNICÍPIO DE
VISEU

PROJETO:



PERCURSO REGISTADO E
HOMOLOGADO:



FINANCIAMENTO:



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014-2020

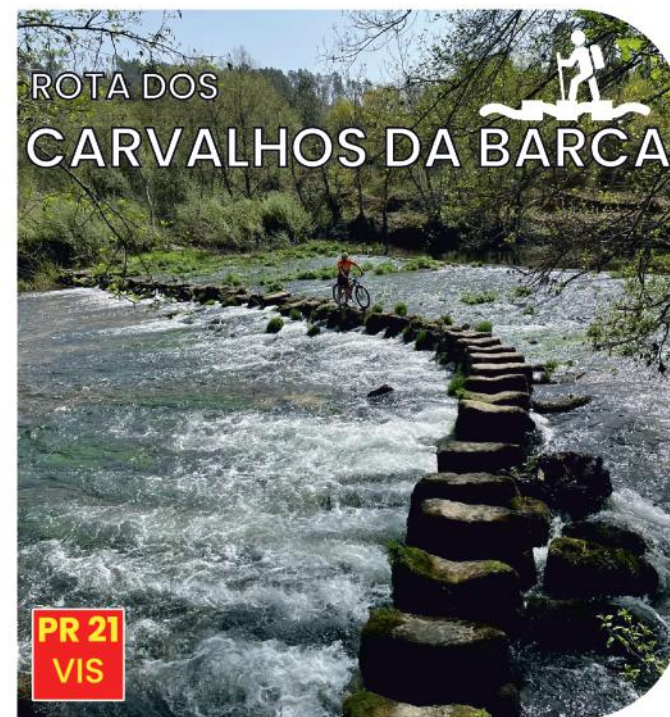


PORTUGAL
2020



UNIAO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais

2500 EXEMPLARES/JUNHO DE 2022



O TERRITÓRIO

Marcado pela presença do rio Vouga, que serpenteia entre vertentes escarpadas e modela a paisagem verdejante, deste território destaca-se a vasta riqueza natural que contrasta com as intervenções antrópicas aqui presentes, na sua maioria ligadas à agricultura. São exemplo os socacos e os muros de suporte, que permitem adoçar a vertente escarpada individualizando parcelas de pendentes suaves a planas, mais fáceis de cultivar.

FLORA

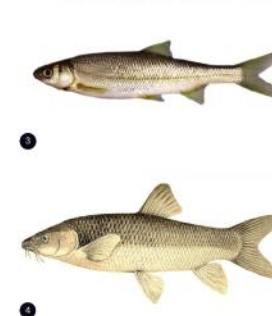
A flora que desenha a paisagem deste território do concelho de Viseu é influenciada pelas características edafoclimáticas da região, onde sobressaem os solos graníticos e xistosos e um clima mediterrâneo de influência continental com temperaturas baixas de Inverno (ventos frios, secos e alguma neve) que contrastam com as temperaturas elevadas e baixa humidade relativa do Verão.

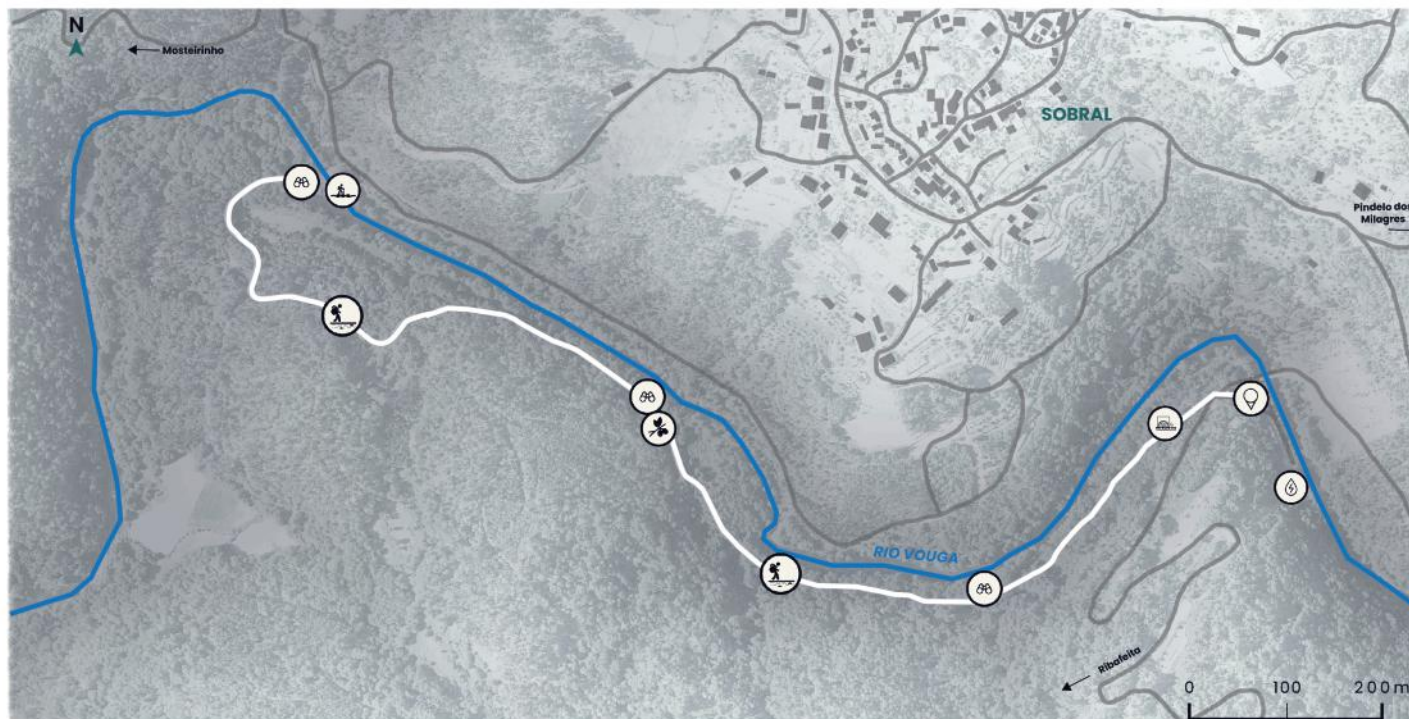
Estas condições contribuem para que na floresta autóctone desta região predomine o Carvalho da Zona Continental, onde podemos encontrar espécies como o Carvalho negral (*Quercus pyrenaica*) (2) e o Carvalho roble (*Quercus robur*) (6). Podemos ainda destacar espécies como o Amieiro (*Alnus glutinosa*) (1), Freixo (*Fraxinus excelsior*), Vimeiro (*Salix viminalis*), Borracheira (*Salix salviifolia*) e Borracheira-Preta (*Salix atrocinerea*), que dominam a mata ribeirinha que se desenvolve ao longo do Rio Vouga.

FAUNA

A nível da fauna piscícola a bacia hidrográfica do Vouga é bastante rica, sobretudo de espécies que realizam migrações reprodutivas dentro do mesmo rio, destacando-se espécies como a Boga comum (*Pseudochondrostoma polylepis*) (3), o Barbo comum (*Barbus bocagei*) (4) e a Truta de rio (*Salmo trutta fario*).

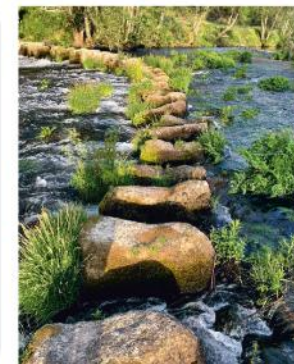
A nível da avifauna, existe uma enorme riqueza associada às linhas de água, locais privilegiados para se poderem observar espécies como o Mergulhão pequeno (*Tachybaptus ruficollis*) (7), a Águia Sapeira (*Circus aeruginosus*) (5), o Marrequinho (*Anas crecca*), o Pato-real (*Anas platyrhynchos*) e o Melro de água (*Cinclus cinclus*). Esta riqueza faunística completa-se ainda por outras espécies como a Toupeira de água (*Galemys pyrenaicus*), a Salamandra lusitânica (*Chioglossa lusitanica*), o Lagarto de água (*Lacerta schreiberi*) e a Libelinha (*Calopteryx virgo*).





LEGENDA

- Ponto de partida e chegada
40°45'46.30"N ; 7°58'43.49"W
- Central Hidroelétrica de Ribafeita
- Poldras da Barca
- Ruína Moinho de água
- Paisagem do vale do Vouga
- Miradouro
- Ruína Lagar de Azeite
- Percurso da rota



PR 21 PERCURSO PEDESTRE DA ROTA DOS CARVALHOS DA BARCA

Com uma extensão de 2.950 km, a Rota dos Carvalhos da Barca desenvolve-se ao longo da margem esquerda do rio Vouga e percorre o caminho agrícola que liga a Central hidroelétrica de Ribafeita (primeira companhia de eletricidade de Viseu) até às poldras da Barca, seguindo posteriormente no sentido inverso. O contacto com a natureza envolvente é demais evidente. Ao longo deste trajeto é possível tirar partido do património natural e paisagístico único, rico na sua biodiversidade, com um contexto hidrogeomorfológico que oferece a abertura de sistemas de vistas de pequeno alcance, apelando a uma leitura pormenorizada da paisagem e dos diversos elementos endógenos da fauna e da flora ripícola, nomeadamente uma floresta autóctone, intocada e fértil, vinhas, lameiros e verdes pastos.

FICHA TÉCNICA

- Localização:** Freguesia de Ribafeita, Distrito de Viseu
- Ponto de Partida e Chegada:** Central Hidroelétrica de Ribafeita
- Tipo de Percurso:** Pequena Rota - Linear
- Tempo de Duração Médio:** 55 minutos
- Percurso Inundável**
- Nível de Dificuldade:** Fácil

Carta Militar: 166

Distância: 2,95 Km

Altitude Máx./ Min.: 261,5 m (Máx.) 240 m (Min.)

Desníveis: +71,3 m e -71,3 m

Acessos: De norte pela A-24, cruzando Bodiosa. De sul pela A-25, cruzando São Pedro do Sul. Em ambos seguir pela EN-16 em direção a Ribafeita

Época Aconselhada: Todo o ano, excepto em épocas de chuva intensa

Âmbito: Desportivo, cultural, ambiental e paisagístico

MARCAS NO PERCURSO

